

A DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL E SEUS IMPACTOS NAS FAMÍLIAS DE INTERNOS DA SANAR CASA DE ACOLHIMENTO

Luana Patrícia de Souza*

Gabriela Machado Cafieiro**

RESUMO

Contextualização do tema: O consumo excessivo de álcool e suas consequências são fatores cada vez mais estudados como forma de entender suas vertentes e nortear ações de tratamento tanto preventivo quanto de reabilitação. Diversos estudos focam seu objeto de pesquisa no indivíduo que faz consumo excessivo de bebidas alcoólicas, dependente ou não. Portanto o impacto da dependência química de álcool não recai apenas para o dependente, mas também para os familiares que lidam com todas as dificuldades decorrentes do uso. **Objetivo geral:** Descrever os impactos do alcoolismo sobre as famílias de alcoolistas atendidos por uma instituição de longa permanência na cidade de Sete Lagoas/MG. **Objetivos específicos:** Citar as consequências do alcoolismo no seio familiar; analisar os fatores de risco sobre a família; falar sobre a contribuição da Psicologia no auxílio a famílias afetadas pelo alcoolismo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, que utilizou-se do procedimento estudo de campo, sendo coletadas entrevistas semiestruturadas com 10 parentes de alcoolistas da Sanar Casa de Acolhimento para dependentes químicos. Tratando os dados concebidos conforme propõe a análise de Bardin. **Resultados e discussão:** Resultados apontam que as famílias sentem a necessidade de um tratamento psicológico para amenizar os danos sofridos e para lidar com as diversas questões que surgem através do alcoolismo. **Considerações finais:** Acredita-se que o debate sobre o contexto dos impactos do alcoolismo nas famílias é de nítida importância, visto que é perceptível como as famílias tem sofrido com o alcoolista.

Palavras-Chave: Família. Psicologia. Alcoolismo.

ABSTRACT

Contextualization of the theme: Excessive alcohol consumption and its consequences are increasingly studied factors as a way of understanding its North American aspects of preventive and rehabilitation treatment. Several studies focus their research object on the individual who is alcoholic, dependent or not. Therefore, the impact of alcohol addiction not only receives the addict but also family members who deal with all the difficulties of use. **General objective:** To describe the impacts of alcoholism on families of alcoholics served by a long-term institution in the city of Sete Lagoas / MG. **Applicable objectives:** To cite as consequences of unfamiliar alcoholism; analyze risk factors on the family; talk about the contribution of psychology in helping families affected by alcoholism. **Methodology:** This is descriptive, qualitative research that uses the field study procedure, and semi-structured interviews were collected with 10 participants of alcoholics from Sanar Casa de Acolhimento for drug addicts. Treating the designed data as approved by the Bardin analysis. **Results and discussion:** Results pointed out that families feel the need for psychological treatment to alleviate the damage suffered and to deal with the various issues that arise through alcoholism. **Final Considerations:** It is believed that the debate about the context of the impacts of alcoholism on families is important, as it is noticeable how families suffered from alcoholism.

Keywords: Family. Psychology. Alcoholism.

*Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV). *E-mail:* lulu22cvo@gmail.com.

**Professora e Supervisora de estágio do Curso de Psicologia (Faculdade Ciências da Vida – FCV), Especialização em Área da Violência Doméstica contra criança e adolescente (USP) e Especialista em Psicologia Clínica: Formação Sistêmica em Terapia de Casal e Família. *E-mail:* gabrielamachado@vivenciarh.com.br

1 INTRODUÇÃO

O consumo de bebida alcoólica é uma ação costumeira e frequente na vida de muitas pessoas. Entende-se que o consumo do álcool está enraizado desde a antiguidade, sendo socialmente aceito e muitas vezes até incentivado. Todavia, os prejuízos oriundos do consumo elevado do álcool são considerados uma das maiores dificuldades de saúde pública do mundo (SIQUEIRA, 2016). A ingestão exacerbada do álcool está relacionada à sérias repercussões nos aspectos mais amplos da vida, não acometendo exclusivamente o dependente, mas todos os sistemas nos quais ele se envolve. Gera consequências diretas na segurança pública, relativas ao cometimento de delitos relacionados à violência e acidentes de trânsito, na educação, com a baixa no rendimento escolar, evasão e desaprovação, no trabalho, apresentando consequências quando há um fracasso no rendimento laboral, aposentadoria precoce e licenças frequentes de saúde e, ainda, no ambiente familiar, com os conflitos familiares e modificações nas relações interpessoais (LENAD, 2015).

Todavia, nota-se que o álcool é o causador de muitos problemas, pois afeta tanto a própria pessoa, quanto sua família. É possível observar os impactos e acometimentos desfavoráveis no ambiente familiar, uma vez que, se torna extremamente desgastante cuidar do alcoolista demandado todo suporte necessário. Raupp (2006) salienta que quando existe um alcoolista nos relacionamentos familiares, nota-se a incidência de muitas brigas e discussões, o que contribui para a ocorrência de prejuízos significativos tanto psicológicos, quanto financeiros e físicos (RAUPP, 2006).

Diversas vezes, percebe-se que as famílias não encaram de forma positiva o fato de ter um alcoolista em seu meio, vivenciando esse fato de maneira depreciativa, o que gera ainda mais tensão no meio familiar (SILVA; ZUGMAN; MOURA, 2015). No entanto esse estudo se justifica, devido ao alcoolismo ser um problema social e também individual, que marca a história de uma família de maneira inevitável. Sabendo que a construção do saber do psicólogo deve ser crítica, a fim de acrescer o debate e a conscientização para a busca do rompimento do sofrimento humano, questiona-se o exposto: Quais os impactos do alcoolismo na Família? Norteando-se pelos pressupostos de que o alcoolista traz consigo vários problemas decorrentes do seu comportamento desordenado, tais como agressões físicas, psicológicas e verbais vivenciadas pela família.

Diante disso, buscando compreender a complexidade e a falta de estudos relacionados ao tema no país, o presente estudo tem como objetivo geral descrever os impactos do alcoolismo sobre a família de alcoolistas atendidos por uma instituição de longa permanência

na cidade de Sete Lagoas/MG, e como específicos, citar as consequências do alcoolismo no meio familiar, analisar os fatores de risco sobre a família e falar sobre a contribuição da Psicologia no auxílio às famílias afetadas pelo alcoolismo. Para alcançar os resultados utilizou-se de uma pesquisa de cunho descritiva, qualitativa, através do procedimento estudo de campo, sendo coletadas entrevistas semiestruturadas com 10 parentes de alcoolistas da Sanar Casa de Acolhimento para Dependentes Químicos em Sete Lagoas/MG. Os dados foram tratados e concebidos conforme propõe a análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 1977).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSEQUÊNCIAS DO ALCOOLISMO NO MEIO FAMILIAR

Quando se trata de substância psicoativa, o álcool é considerado a substância lícita mais acessível do mundo, satisfazendo os desejos temporários de euforia e provocando alívio de tensões físicas e psicológicas. Possui estimulantes psicoativos que possibilitam uma maior sociabilidade e interação entre grupos e indivíduos, o que colabora para o seu uso exagerado (DAMACENA *et al.*, 2013). O consumo excessivo do álcool, atrelado à sua dependência, indica o alcoolismo. Assim sendo, o alcoolismo é considerado uma das maiores dificuldades socioeconômicas de saúde pública mundial, reconhecido como doença desde 1948 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (BECK; AMORIM; FRAGA, 2016).

Os motivos para o consumo do álcool variam de acordo com alguns fatores. Tratando-se de homens, podem estar associados às relações sociais, jogos como futebol e interatividades ou a fugas relacionadas aos estressores diários da vida. Já com relação as mulheres, pode estar ligado ao sentimento de culpa, abandono e raiva. É importante dizer que, independente do motivo que levou ao consumo, sendo o indivíduo homem ou mulher, tal consumo traz à tona riscos mentais, biológicos e sociais (BRITO *et al.*, 2015).

Atualmente, o crescimento do consumo do álcool tem causado um grande dilema nas relações familiares (MAIA; PEREIRA; 2015). Um recente estudo concluiu que existe uma grande sobrecarga para aqueles familiares que lidam diariamente com indivíduos que possuem dependência. Desta sobrecarga prolongada, podem surgir inúmeros problemas para os familiares, gerando desequilíbrios físicos e emocionais, além de causar doenças graves

como a depressão. Doença esta, que é comumente encontrada entre familiares de dependentes químicos (MACIEL *et al.*, 2014), uma vez que as pessoas que se relacionam com esses dependentes convivem com sentimento de tristeza, estresse, preocupação, desapontamento, medo e culpa, demonstrando mais uma vez que tal situação não afeta apenas o usuário e sim todos ao seu redor (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Nos tempos atuais, a família pode se configurar como um ente privado, que pode assumir várias formas de acordo com os meios em que se envolve (SCHENKER; MINAYO, 2003), podendo ser caracterizada através de uma junção de pessoas que se entrelaçam através dos comportamentos dos membros. Quando essa família se vê envolvida no tratamento da dependência química, o entrelaçamento ocasiona grandes consequências, em sua maioria negativas para a família, para o dependente químico e, conseqüentemente, para as relações familiares, pois o fato de abranger um dependente químico no seio familiar demanda necessidade de cuidado, o que se torna desgastante, sendo necessário fazer acompanhamentos à serviços de atenção, dar suporte emocional e financeiro, o que acaba por desencadear uma sobrecarga nos familiares (BEUTER *et al.*, 2009).

2.2 FATORES DE RISCO DO ALCOOLISMO SOBRE A FAMÍLIA

A acumulação dos efeitos negativos do uso crônico da substância alcoólica é fruto de problemas psiquiátricos e médicos. Relaciona-se, portanto como uma entidade nosológica ao que corresponde ao seu potencial de gerar lesões em quase todos os órgãos do corpo, incluindo o cérebro (SÃO PAULO, 2015).

Nota-se que existem muitas consequências relacionadas ao consumo disfuncional de bebidas alcoólicas. A substância pode trazer prejuízos físicos e psicológicos, além de influenciar perdas significativas no ambiente social, econômico e familiar do indivíduo (GARCIA; FREITAS, 2015). O uso do álcool de maneira exagerada também compromete, como já exposto anteriormente, todos os órgãos, trazendo prejuízos funcionais significativos para a vida do dependente. Dentre eles podem-se citar alterações patológicas como cirrose hepática, pancreatite e câncer que, atualmente trazem a óbito aproximadamente 5,2 milhões de pessoas, sendo que 1,8 milhões desses óbitos com relação direta ou indireta ao uso excessivo de bebida alcoólica (LUZ; SILVA, 2016).

Sob a ótica da saúde pública, os efeitos do consumo do álcool causam mais complicações no corpo feminino, uma vez que a ingestão da bebida causa mais propensão para o acometimento de câncer de mama, doenças cardíacas, inflamações no fígado, entre outras (CISA, 2017). Diversos são os riscos do uso do álcool e nota-se que esse consumo pode estar relacionado à ideia de liberdade, sendo essa liberdade ilusória, pois o vício aprisiona o indivíduo e a compulsão pelo álcool causa sofrimento, fazendo com que esse indivíduo veja no álcool sua única fonte de satisfação (VIANNA, 2011).

Nesta perspectiva, ainda se tratando dos riscos e consequências do uso excessivo de álcool, observa-se que na família também ocorrem diversos fatores de risco, sendo a codependência um fator importante de ser exemplificado. A codependência pode ser caracterizada pelo seu padrão de disfuncionalidade, sendo manifestada essencialmente pela continuidade de uma dependência emocional com o indivíduo que é regido por um objeto de dependência (LAWSON, 1999), tornando-se responsável por promover uma dinâmica disfuncional nas relações familiares. Codependentes apresentam escassez de estabelecimento de restrições (limites), falta de autocontrole emocional e de defesa de necessidades. Conforme Rocha (2015), as famílias agem como inibidoras da independência dos usuários, retirando a autonomia deles, uma vez que respondem por todos os seus atos e ficam à frente de todas as decisões relacionadas ao mesmo (ROCHA, 2015).

Esses fatores, por sua vez, contribuem para que exista uma sobrecarga entre os cuidadores familiares. Nesta mesma vertente, é importante se pensar que os familiares que assumem os cuidados de um dependente químico, assumem também uma função que a eles é atribuída, muitas vezes, sem haver escolhas, como forma de obrigação enquanto filho ou parceiro, dispor de cuidados para esse familiar que é importante em sua vida (SANTOS-ORLANDI *et al.*, 2017). Ainda com relação a análise da sobrecarga em familiares, foi observado que existem riscos diretamente relacionados ao desenvolvimento de doenças tanto físicas, quanto psicológicas para as pessoas que lidam com a sobrecarga do cuidado (AZEVEDO; FIGUEIREDO, 2015).

2.3 CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO AUXÍLIO A FAMÍLIAS AFETADAS PELO ALCOOLISMO

Como enfatizado por Paranaguá (2017), a família é um lugar onde os indivíduos oferecem proteção e refúgio entre seus membros, propiciando um espaço adequado e

conveniente para o desenvolvimento da personalidade e êxito no crescimento pessoal. A família é, portanto, entendida como um grupo responsável por moldar os seus integrantes, consistindo em um grupo organizado e social que enaltece o indivíduo, possibilitando as chances desse meio social ser preservado (PICOLOTTO, 2015). Sendo essa família considerada um ponto de partida social para o indivíduo, se faz necessário trabalhar juntamente com a família e com o alcoolista, na tentativa de minimizar os danos do alcoolismo causados no meio familiar. Portanto, a família é considerada imprescindível para a concepção da identidade dos sujeitos que pertencem a ela (SAMPAIO, 2016).

Diante do exposto, sabe-se que a família tem o poder de ser aliada no processo de cura do dependente químico, mas que também necessita de cuidados, uma vez que já foi observada incidência de doenças graves como a depressão em familiares cuidadores (MACIEL *et al.*, 2014). Nota-se que é dever do psicólogo atuar no acolhimento desses familiares, ainda que muitas condições sejam capazes de dificultar o estabelecimento de uma intervenção fundamentada. Algumas pesquisas apontam que métodos terapêuticos ressaltam a família, a singularidade do indivíduo, suas particularidades e sua história, enfatizando não só o alcoolista, mas também os familiares no processo de tratamento (VIANA; ALMEIDA, 2011; ZERBETTO *et al.*, 2011). Vasconcelos (2014) enfatiza a abordagem sistêmica como sendo aquela que não percebe o indivíduo isolado, mas em um núcleo no qual ele se insere, buscando saber o movimento que é feito no sistema pertencente e enaltecendo a responsabilidade de todos os envolvidos do sistema em que estão inseridos, pois cada indivíduo tem um papel na sociedade e no meio ao qual pertence.

Conforme afirma Cardoso (2016), o fundamento essencial do psicólogo é a promoção da independência, da autonomia, da igualdade, da liberdade e da retidão do indivíduo. Neste sentido, aponta-se a necessidade de se inserir a família em grupos de apoio e suporte, onde são desenvolvidas atividades terapêuticas variadas. Pode-se observar que estas ações terapêuticas amenizam o fato destes familiares se sentirem sozinhos e ainda contribuem para as trocas de experiências de vida com familiares que vivenciam situações parecidas. (MONTEIRO *et al.*, 2015). Tendo vista os argumentos apresentados e levando em conta a contribuição da psicologia, para Rogers (2009), o psicólogo tem a atribuição de promover condições para o crescimento humano, acreditando na capacidade do ser humano em encontrar os melhores caminhos para si.

3 METODOLOGIA

O referido artigo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, pela qual se pretende expor as características de um fenômeno acordando as correlações entre as proposições estabelecidas (VOLPATO, 2015). Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa de aspecto qualitativo, fundamentando-se na ideia de que a referida investigação relaciona-se com variáveis sociais e humanas, não sujeitas de quantificação, ou seja, abarca particularidade e questões individuais (COOPER; SCHINDLER, 2016). Desta maneira, foi desenvolvido um estudo de campo com 10 parentes de alcoolistas da Sanar Casa de Acolhimento para Dependentes Químicos em Sete Lagoas/MG. Os 10 participantes foram convidados a participar da pesquisa por serem membros de familiares de alcoolistas internos da Sanar e por poderem discorrer com mais propriedade sobre a proposta do tema da pesquisa. A clínica para a pesquisa, bem como as famílias foram escolhidas por acessibilidade e os envolvidos se dispuseram de maneira voluntária para participação.

Para a realização do estudo foi utilizada a ferramenta de entrevista semiestruturada, constituída por 5 questões, baseadas na fundamentação de constatação da reflexão do tema proposto sobre alcoolismo. As entrevistas ocorreram de maneira individual em uma sala disposta pela clínica, durante o mês de setembro de 2019, durante a visita das famílias aos internos. Sucederam de maneira transcrita, onde foi anotado tudo que foi dito pelos participantes e foram também gravadas e registradas por meio de um *software* e convertidas em texto para possibilitar a análise do conteúdo. A respeito dos participantes, 6 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades entre 47 a 65 anos.

Foi considerado o método indutivo de pesquisa como procedimento, pois se busca encontrar a ligação entre o fenômeno a partir da observação. As proposições são abordadas a fim de ampliar o conhecimento e não de reduzi-las a achados absolutos (MARCONI; LAKATOS, 2003). Na medida em que ocorreu a transcrição das entrevistas, foi possível realizar a análise de seu conteúdo e desta maneira trabalhar com a subdivisão das categorias que permitem a discussão e ligação com as hipóteses que sustentam a temática da pesquisa. É observada na análise de conteúdo a singularidade da fala, buscando compreendê-la no contexto específico, priorizando a significância da mesma. As categorias temáticas facilitam esta análise, já que permitem agrupar o conteúdo que se assemelha, propondo coerência, objetividade e pertinência ao texto (BARDIN, 1977).

Considerando os padrões éticos, foi solicitada a inscrição da pesquisa na Plataforma Brasil, bem como a autorização para realização das entrevistas na Casa de Acolhimento Sanar e a assinatura por todos os participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No

sentido de preservar a identidade dos entrevistados, eles estão citados no texto como E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A elaboração da pesquisa permitiu a criação de categorias que foram subscritas nos quadros abaixo, permitindo uma melhor compreensão do exposto:

4.1 A VIVÊNCIA DA FAMÍLIA DIANTE DO ALCOOLISMO

Categoria 1	Fala dos entrevistados	Referências
A VIVÊNCIA DA FAMÍLIA DIANTE DO ALCOOLISMO	<p>“É muito difícil ouvir os comentários do tipo: “Ah vi seu irmão caído na rua”, e não poder fazer nada, sair atrás e não encontrar, voltar para casa preocupada sem saber o que aconteceu. E é uma pessoa que a gente gosta tanto, ama tanto, aí a gente fica arrasada.” (E2, 54 anos, irmã)</p> <p>“Na cabeça das pessoas tem gente que deixa pra lá até morrer, mas eu não posso fazer isso. Tudo que eu posso fazer por ele eu faço, foi um pedido da minha mãe antes dela falecer, para que eu nunca abandonasse ele.” (E3, 56 anos, irmão)</p> <p>“[...] meu pai idoso vendo aquela situação era complicado, aí teve um momento que o álcool interferiu tanto que a gente já não tinha confiança de deixar meu pai em casa com ele, ele ficou agressivo, aí que minha irmã tirou meu pai de casa e isso desencadeou uma série depressiva nela... foi uma fase muito delicada.” (E5, 46 anos, irmã).</p>	<p>Desavenças</p> <p>Sofrimento familiar</p> <p>Desequilíbrio na interação familiar</p> <p>(HILL; GAUER; GOMES, 1998; BUCHELE; MARCATTI; RABELO, 2004; BARBOSA <i>et al.</i>, 2011; PRATTI; COUTO; KOLLER, 2009)</p>

Quadro1: A vivência da família diante do alcoolismo.

Fonte: Dados da pesquisa

Nas passagens das falas apresentadas pelos familiares, é possível perceber uma exemplificação acerca do sofrimento familiar, onde as consequências do alcoolismo são

vivenciadas de maneiras bem amplas e cada um se identifica de maneira subjetiva com o acometimento. Em respeito às complicações do alcoolismo, os estudos esclarecem que viver em um "ambiente alcoolista" abala negativamente os familiares e que, para cada alcoolista, cinco ou seis pessoas da família são atingidas (HILL; GAUER; GOMES, 1998). Pois, na medida em que o álcool vai atingindo a família no seu todo, o alcoolismo deixa de ser um problema individual, passando a ser uma doença familiar, tendo em vista que o sofrimento passa a ser de todos e não somente do alcoolista (BARBOSA *et al.*, 2011). Assim, o consumo exacerbado de álcool por um de seus membros cria um desequilíbrio na interação familiar com a comunidade e com a sociedade (PRATTI; COUTO; KOLLER, 2009).

A respeito da vivência da família diante do alcoolismo, foi possível perceber através das entrevistas, a desestrutura que o alcoolista causa no seu ambiente familiar. Gerando sentimentos de desconfiança, falta de credibilidade, culpa e inúmeras desavenças, que habitualmente são encontradas nas pessoas que convivem com a dependência química. Desta maneira, pode se afirmar que dentro da família, todos adoecem em decorrência do alcoolismo de um membro (BUCHELE; MARCATTI; RABELO, 2004).

4.2 O ÁLCOOL E SEU FÁCIL ACESSO

Categoria 2	Fala dos entrevistados	Referências
O ÁLCOOL E SEU FÁCIL ACESSO	<p>“Mas também né, como ele vai parar de beber se todas as músicas que ele escuta fala que precisa beber para esquecer a mulher.” (E7, 24 anos, irmão)</p> <p>“Muito complicado fazer ele parar de beber, todos os locais que vai tem álcool, é impossível esconder do álcool.” (E4, 72 anos, mãe)</p> <p>“O uso do álcool é reforçado nas músicas, nas televisões, e em todo lugar, por isso os alcoolistas não se enxergam como dependentes, para eles é só mais uma pessoa normal bebendo.” (E2, 54 anos, irmã)</p> <p>“O que falta é ajuda para lidar com o alcoolismo, muitas vezes a gente fica sem saber o que fazer, e sozinho é muito difícil conseguir ajudar.” (E5, 46 anos, irmã)</p> <p>“Se não fosse a clínica não sei o que</p>	<p>Estimulação da Sociedade Aceitação Social</p> <p>Droga Lícita</p> <p>Saúde Pública</p> <p>(LARANJEIRA; ROMANO, 2004; CHIAPETTI <i>et al.</i>, 2007; SIQUEIRA, 2016)</p>

	iria fazer, por que dentro de casa já estava insuportável continuar e sozinho também gente tem medo de deixar.” (E4, 72 anos, mãe)	
--	--	--

Quadro 2: O álcool e seu fácil acesso

Fonte: Dados da pesquisa

Todos os participantes afirmaram que devido ao álcool ser lícito, o acesso fácil se torna um dos piores problemas. Alguns consideram que, devido a sua grande aceitação social, o próprio alcoolista não se aceita como dependente, se escondendo através da estimulação da sociedade que cultua o álcool como necessário e prazeroso. No entanto, as políticas de alocação ou redução de danos sugerem que o álcool está enraizado na humanidade desde os primórdios, portanto, como não pode ser dispensado da sociedade, são necessários procedimentos que visem a reduzir os efeitos do seu uso, de maneira coletiva e individual (LARANJEIRA; ROMANO, 2004). Na premissa de que o álcool é aceito socialmente, algumas reflexões alcançadas através das entrevistas abarcam que o mercado e as mídias são responsáveis ativos na disseminação de propagandas e letras que reforçam o uso do álcool cotidianamente.

Segundo Chiapetti *et al.* (2007), o consumo de álcool e cigarro, estão regularmente vinculados a anúncios comerciais, filmes, letras de música e a outros meios de comunicação em massa existentes, que colaboram permanentemente com a propagação do álcool e de seu uso. Visto que, o fato do álcool ser uma droga lícita contribui para a propagação do uso do mesmo na sociedade, tornando ainda mais difícil a proibição para descontinuação do uso por parte dos alcoolistas. Não obstante, é notado que o consumo elevado do álcool é considerado um dos maiores problemas de saúde pública do mundo (SIQUEIRA, 2016). Diante disso, foi possível também perceber com as entrevistas, preocupações relacionadas com a falta de assistência aos familiares, haja vista que o alcoolismo é considerado um problema de saúde pública que decorre já a longos anos.

4.3 SENTIMENTOS DE IMPOTÊNCIA NA FAMÍLIA DIANTE DO ALCOOLISMO

Categoria 3	Fala dos entrevistados	Referências
-------------	------------------------	-------------

<p>SENTIMENTOS DE IMPOTÊNCIA NA FAMÍLIA DIANTE DO ALCOOLISMO</p>	<p>“[...] me sinto arrasada porque é triste ver a pessoa se afundando, e eu tenho minha própria vida não posso largar tudo e ficar cuidando 24h por dia, então é muito difícil ver a pessoa alcoolizada e não poder fazer nada.” (E5, 46 anos, irmã).</p> <p>“[...] eu fico revoltado, com raiva e triste ao mesmo tempo. Já teve vez de sair na rua de madrugada atrás e voltar pra casa sem ter notícia. Pensar que talvez morreu.” (E3, 56 anos, irmão).</p> <p>“Fico sem paciência e triste de não saber o que está acontecendo e muitas vezes de não poder ajudar” (E8, 43 anos, irmão).</p>	<p>Dilema nas Famílias</p> <p>Depressão</p> <p>Coodependência</p> <p>(MAIA; PEREIRA, 2015; RODRIGUES <i>et al.</i>, 2018; LAWSON, 1999)</p>
--	---	---

Quadro 3: Sentimentos de impotência na família diante do alcoolismo
Fonte: Dados da pesquisa

O consumo do álcool tem crescido diariamente e causado nas famílias um grande dilema (MAIA; PEREIRA, 2015). Tem sido observada em estudos a presença da depressão em familiares que lidam diretamente com a dependência química, uma vez que as pessoas que se relacionam com esses dependentes convivem com sentimento de tristeza, estresse, preocupação, desapontamento, medo e culpa, demonstrando mais uma vez que tal situação não afeta apenas o usuário e sim todos ao seu redor (RODRIGUES; SANCHES; OLIVEIRA; PINHO; RADOVANOVIC, 2018). Nesta categoria, como pode ser observado nos trechos todos acima, os entrevistados concluem que os sentimentos de impotência diante do familiar alcoolista são inegáveis, haja vista que relatam com frequência como se sentem tristes ao verem o familiar se afundando.

Neste pensamento, pode-se elucidar outra questão que se torna consequência dos sentimentos vivenciados pelos familiares dos alcoolistas, sendo ela a coodependência, manifestada essencialmente através da continuidade de uma dependência emocional com o indivíduo que é regido por um objeto de dependência (LAWSON, 1999).

4.4 A SOBRECARGA DO CUIDADO

Categoria 4	Fala dos entrevistados	Referências
-------------	------------------------	-------------

<p>A SOBRECARGA DO CUIDADO</p>	<p>“Muitas vezes sinto cansaço, todo dia tem que se preocupar, sentir culpa e medo de acontecer alguma coisa se eu não olhar e alguém fazer alguma coisa, ou até mesmo de beber até morrer.” (E9, 49 anos, irmã).</p> <p>“[...] já perdi as contas de quantas vezes fui buscar na rua, bêbado caído no chão, tive que levar em casa dar banho, dar comida e por para dormir, como se fosse criança.” (E3, 56 anos, irmão).</p> <p>“Teve vezes que comprei marmiteix peguei o carro e sai atrás dele em todos os bares da cidade, até encontrar porque eu sabia que ele não tinha comido nada porque quando ele bebe ele não se importa com a comida.” (E10, 52 anos, irmã)</p>	<p>Sobrecarga Familiar Depressão</p> <p>Coodependência</p> <p>(SANTOS-ORLANDI <i>et al.</i>, 2017 PRATO; COUTO; KOLLER, 2009)</p>
--------------------------------	--	---

Quadro 4: A sobrecarga do cuidado

Fonte: Dados da pesquisa

A sobrecarga é vivenciada pelos familiares de maneira inevitável, como se observa nos trechos relatados acima, sobre como os familiares vivenciam cotidianamente os efeitos do alcoolismo, sendo impedidos de viver suas vidas de maneira mais equilibrada. Nesse sentido é necessário levar em conta que os familiares que assumem os cuidados de um dependente químico, assumem também uma função que a eles é atribuída, muitas vezes sem haver escolhas, como uma forma de obrigação, tem que dispor de cuidados para esse familiar que é importante em sua vida (SANTOS-ORLANDI *et al.*, 2017).

Diante das falas dos entrevistados, percebe-se que muitas vezes se torna desgastante lidar constantemente com o alcoolista, devido ao fato da demanda de cuidados e atenção que eles necessitam. Dado que em diversos casos é necessário fazer um acompanhamento contínuo desse alcoolista aos serviços de atenção básica e também dispor de suporte emocional e financeiro. Portanto baseando-se nesta afirmação o que acontece nessas famílias é uma mudança significativa e com essa mudança ocorrem-se prejuízos físicos, psicológicos e financeiros ao familiar cuidador (PRATTI; COUTO; KOLLER, 2009).

4.5 A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO TERAPÊUTICO PARA FAMÍLIAS DE ALCOOLISTAS

Categoria 5	Fala dos entrevistados	Referências
<p>A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO TERAPÊUTICO PARA FAMÍLIAS DE ALCOOLISTAS</p>	<p>“Eu acho importante o psicólogo, penso que até preciso ir porque muitas vezes me sinto completamente abalado com essa situação, e foi um pedido da minha mãe [...] de não deixar meu irmão ficar sem cuidados, então acho que nisso o psicólogo poderia me ajudar.” (E3, 56 anos, irmão).</p> <p>“Eu frequento o psicólogo já tem uns três anos, comecei a ir depois que meus pais morreram e meu irmão começou a fazer o uso do álcool de maneira mais frequente, mas eu indo lá eu me sinto muito bem, fiquei menos ansiosa.” (E5, 46 anos, irmã).</p> <p>“Eu nunca fui, mas acho que seria importante pra mim, principalmente por causa da tristeza que às vezes a gente sente.” (E8, 43 anos, irmão).</p>	<p>Apoio do Psicólogo</p> <p>Processo terapêutico</p> <p>Terapia Sistêmica</p> <p>(VIANA; ALMEIDA, 2011; ZERBETTO <i>et al.</i>, 2011; VASCONCELOS, 2014)</p>

Quadro 5: A importância do processo terapêutico para famílias de alcoolistas

Fonte: Dados da pesquisa

É papel do psicólogo acolher os familiares. Algumas pesquisas apontam que métodos terapêuticos ressaltam a família, a singularidade do indivíduo, suas particularidades e sua história, enfatizando não só o alcoolista, mas também os familiares no processo de tratamento (VIANA; ALMEIDA, 2011; ZERBETTO *et al.*, 2011). Ao serem questionados sobre a importância de um processo terapêutico para lidar com as questões do alcoolismo, os familiares se manifestaram de maneira positiva. Portanto, foi observado que os familiares consideram a atuação do psicólogo importante no processo de ajuda para lidar com os problemas que surgem com o alcoolismo. Nesse sentido, a terapia sistêmica se torna eficaz, pois consiste seu foco de tratamento em intervir nos padrões complexos de relações familiares, de modo a gerar mudanças positivas para todo núcleo (VASCONCELOS, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o debate sobre o contexto dos impactos do alcoolismo nas famílias é de nítida importância, visto que é perceptível como as famílias tem sofrido com a dependência do álcool. Desse modo, o referido estudo colabora com o conhecimento científico e inclui a

percepção de que o assunto necessita ser tratado com mais amplitude, voltando-se para a família do alcoolista, visto que esta sofre diretamente com as consequências da dependência química. O movimento e a compreensão acerca do sofrimento familiar permitem a discussão sobre o tema e a necessidade de se pensar na família como sendo atingida de maneira inevitável, apontando assim a indispensabilidade de se oferecer um tratamento a essa família.

Como descrito no presente estudo, o álcool por ser uma substância lícita e socialmente aceita, vem a se tornar na vida de muitas pessoas uma válvula de escape para vários problemas do cotidiano, porém o consumo excessivo do mesmo se torna danoso à saúde e tem sido constatado que o álcool é o causador de diversas doenças, se tornando hoje um problema de saúde pública em todo o mundo. As variadas opiniões expostas constituem a visão subjetiva sobre o tema, não deixando, porém, negável a existência das consequências e sofrimentos em nenhuma perspectiva. Os resultados demonstram que a família sente a necessidade de um tratamento psicológico para amenizar os danos sofridos e para dar seguimento com as diversas questões que surgem.

É importante ressaltar que o estudo teve enfoque na família de alcoolistas da Casa de Acolhimento Sanar em Sete Lagoas/MG, realizando com seus familiares uma entrevista semiestruturada visando compreender o impacto do alcoolismo. O mesmo poderia ser ampliado em pesquisas futuras, propondo um debate mais amplo sobre a falta de assistencialismo voltado para questões relacionadas a dependência química.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. P. F.; FIGUEIREDO, V. C. N. Vivências de prazer e sofrimento mental em um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**. Revista 15(1), jan-mar 2015, pp . 30-42. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v15n1/v15n1a04.pdf>>. Acesso em: 10 de jan. 2019.

BARBOSA, F. L. et al.. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 89-95, mar. 2011.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000100013 Acesso em: 07 de jan. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECK, F. J. A.; AMORIM, A. M.; FRAGA, M. H.. Consumo de álcool entre os trabalhadores do corte da cana-de-açúcar: prevalência e fatores associados. **RevPesqFisioter**.

2016;6(3):306-16. Disponível em: <<https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v6i3.952>>. Acesso em: 14 de abr. 2019.

BEUTER, J. M. et al. A sobrecarga do familiar no cuidado domiciliar. **Rev Enferm UFPE**, 2009. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/181>. Acesso em: 19 de abr. 2019.

BUCHELE, F.; MARCATTI, M.; RABELO, D. R.. Dependência química e prevenção à "recaída". **Texto & Contexto Enferm.** 2004; 1(1): 233-40. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/714/71413206.pdf>>. Acesso em: 05 de mai. 2019.

BRITO, I. P. J. A. G., Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do gênero. **Psic., Saúde & Doenças** [Internet]. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000300010>. Acesso em: 18 de abr. 2019.

CARDOSO, L. F. V.. **O Trabalho do Psicólogo no Método de Execução Penal Apac: Desafios e Possibilidades.** 2016. Disponível em: <http://www.encontro2016.minas.abrapso.org.br/resources/anais/18/1483844810_ARQUIVO_OTRABALHODOPSICOLOGONOMETODODEEXECUCAOPENALAPAC.pdf>. Acesso em: 28 out. 2018

CISA, Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira.** 2017. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/155/i-levantamento-nacional-sobre-os-padroes.php>>. Acesso em: 02 de mar. 2019.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração.** 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552003000300016>. Acesso em: 29 de abril. 2019.

CHIAPETTI, N. *et al.* Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica.** v. 20. n°2. Porto Alegre, 2007.

DAMACENA, G. N., MALTA, D. C., BOCCOLINI C. S., SOUZA, J. P. R. B. de, A. W. da S. de, RIBEIRO, L. S.. Consumo abusivo de álcool e envolvimento em acidentes de trânsito na população brasileira, 2013. **Ciênc. Saúde Coletiva.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n12/1413-8123-csc-21-12-3777.pdf>>. 2013. Acesso em: 14 de fev. 2019.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S.. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Epidemiológica e Serviços de Saúde**. 2015, vol.24, n.2, pp.227-237. Disponível em: <[http://doi: 10.5123/S1679-49742015000200005](http://doi:10.5123/S1679-49742015000200005)>. Acesso em: 17 de jan. 2019.

HILL, E. GAUER, G.; GOMES, W. B.. Uma análise semiótico-fenomenológica das mensagens auto-reflexivas de filhos adultos de alcoolistas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 1998. vol.11, n.1, pp.93-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid>. Acesso em: 17 de jan. 2019.

LARANJEIRA, R.; ROMANO, M.. Consenso brasileiro sobre políticas públicas do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2004. 26(Supl. 1), 68-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500017>. Acesso em: 12 de mar. 2018.

LAWSON, T. **Alcoolismo – uma orientação para as famílias**. Campinas: Ed. Raboni, 1999. 98p.. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/v2/master/imgAlbum/%7B6D713B71-067D-4EE3-96E5-F003D90F4171%7D_co-dependencia%20interv-alivio%20do%20corpo%20que%20sofre.pdf>. Acesso em: 13 de abr. 2019.

LENAD. **II Levantamento nacional de álcool e drogas**. Ronaldo Laranjeira (Sup.). São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 93, 2015. Disponível em: <<https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Lenad-II-Relt%C3B3ro.pdf>>. Acesso em: 7 de abr. 2019.

LUZ, H. H. V.; SILVA, V. X.. **As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente**. 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/trabalhos/as-implicacoes-do-alcoolismo-na-vidasocial-e-familiar-do-individuo-dependente/>>. Acesso em: 04 de mai. 2019.

MACIEL, S.C. *et al* . **Sintomas depressivos em familiares de dependentes químicos**. *Psicol. teor.prat.* vol.16 no.2 São Paulo ago. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-368201400020000&script=sci_abstract&tlng=en>. Acesso em: 15 de fev. 2019.

MAIA, J. A.; PEREIRA, L. A. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/664/540>>. Acesso em: 05 de fev. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 08 de mai.2019.

MONTEIRO, R. D. *et al.* **A inclusão da família no Centro de Atenção Psicossocial.** Universidade Federal da Paraíba, Editora Realize, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID1588_150017212110.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

PARANAGUÁ, I. **Cartilha da Família.** Instituto Brasileiro de Direito de Família, 2017. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/cartilha_familias_ibdfam_pi.pdf>. Acesso em: 23 de fev de 2019

PRATI, L. E.; COUTO, M. C. P. P.; KOLLER, S. H.. Famílias em vulnerabilidade social: rastreamento de termos utilizados por terapeutas de família. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, (2009). 25(3), 403-408. Disponível em: <<http://doi:10.1590/S0102-37722009000300014>>. Acesso em: 2 de abr. 2019.

PICOLOTTO, P. *et al.* **A influência da desagregação familiar na criminalidade dos apenados do presídio estadual de Guaporé,** 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12069/TCCE_GPM_EaD_2015_PICOL. Acesso em: 14 de jan. 2019.

RAUPP, L. **Adolescência, drogadição e políticas públicas: recortes no contemporâneo.** 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/9985/000554400.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 6 de abr. 2019.

ROCHA, S. M. *et al.* Eventos estressores e recaídas de usuários de substâncias psicoativas: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas.** Porto Alegre, vol. 9, n. 2, p. 108-117- 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-56813000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 de jan. 2019.

RODRIGUES T.F.C.D.S.; SANCHES R.C.N.; OLIVEIRA, M.L.F.; PINHO, L.B.; RADOVANOVIC C.A.T. Sentimentos das famílias em relação à dependência de drogas: à luz da sociologia. **Rev. Bras. Enferm.** vol.71 supl.5 Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2272.pdf>. Acesso em: 18 de jun.2019.

ROGERS, C. R.. **Tornar-se pessoa.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SAMPAIO, C. M. R.. **Identidade na vida adulta: a singularização da experiência**. 2016. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19383>>. Acesso em: 15 dez. 2018

SANTOS-ORLANDI, A. A.; BRITO, T. R. P.; OTTAVIANI, A. C.; ROSSETTI, E. S.; ZAZZETTA, M. S.; GRATÃO, A. C. M.; ORLANDI, F. S.; PAVARINI, S. C.. Perfil de idosos que cuidam de outros idosos em contexto de alta vulnerabilidade social. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170013, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e2017013.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. 2019.

SÃO PAULO. **Projeto de Lei Nº 1107, de 5 de agosto de 2015**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de comunicação, aos órgãos de proteção da criança e do adolescente, os casos de uso e abuso de álcool e outras drogas por menores de 12 a 18 anos. Diário Oficial: Estado de São Paulo: Poder Legislativo, São Paulo, SP, 35 Diário da Assembleia Legislativa, n. 142, de 07 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/SANDRY-ABAD-SARRIA.pdf>>. Acesso em: 22 de fev. 2019.

Schenker, M., & Minayo, M. C. S. (2003). A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8(1), 707-717. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000300006. Acesso em: 15 de abr.2019.

SILVA, E. A.; ZUGMAN, D. K.; MOURA, Y. G. **Vulnerabilidades, resiliência e redes – Uso, abuso e dependência de drogas**. São Paulo: Red Publicações, 2015.

SIQUEIRA, M M. *et al.* (Org.). **Álcool, tabaco e outras drogas: uma abordagem para a atenção básica**. Vitória: EDUFES, 2016. Acesso em: 11 de mai. 2019.

VASCONCELLOS, M. E.. **Não ensine a pescar!** Sobre a fundamentação teórica das práticas sistêmicas. 2014.

VIANA, C. S.; ALMEIDA, A. C. **Estigmas e Preconceitos Acerca da Pessoa com Transtorno Mental**. Presidente Prudente –SP: Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, 2011. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/2882/2660>>. Acesso em: 24 ago. 2018

VIANNA, A. G.. A droga a serviço da pulsão de morte. **Revista aSEPHallus**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12- mai/out. 2011. Disponível em <www.isepol.com/asephallus> Acesso em: 22 de jul. 2019

VOLPATO, Gilson Luiz. O método lógico para redação científica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 9, n. 1, Mar. 2015. ISSN 1981-6278. Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/932>>. Acesso em: 14 de mai. 2019.

ZERBETTO, S. R.; EFIGÊNIO, E. B.; SANTOS, N. L. N.; MARTINS, S. C.. O trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: dificuldades e facilidades da equipe de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** 2011 jan/mar;13(1):99-109. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/v13n1a11.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2018.